

Roriz repudia pressão

Um dia depois de reunir-se com autoridades de segurança com o objetivo de definir estratégias para lidar com a possível ocupação de terras públicas, o governador Joaquim Roriz voltou a repudiar esse tipo de pressão para acelerar a legalização de lotes. "Eu não admito. Vou reagir com determinação", disse.

O governador afirmou que quem invadir área no território do DF e for inscrito em programas habitacionais perderá seu direito. "Va-

mos reagir; a polícia está atenta. Não há necessidade de invasão. Tenho terreno suficiente para atender a todos, mas a invasão inviabiliza isso. Já dei parte à Polícia Federal", destacou Roriz.

**"Vamos reagir;
Tenho terreno
suficiente para
atender a
todos, mas a
invasão
inviabiliza isso.**

Joaquim Roriz,
ao comentar sobre as
ameaças de invasões

Em comunicado oficial divulgado na segunda-feira, o governo anunciou que todos os órgãos do sistema de fiscalização de terras públicas do DF intensificarão o trabalho para evitar ocupações ilegais. Ainda de acordo com o documento, se as ameaças se confirmarem, os integrantes dos movimentos estarão ferindo a Lei 4.947/66 – que prevê detenção de seis meses a um ano para quem invadir terras da União ou do DF com intenção de ocupá-las.

Embora o deputado José Edmar só confirme apoio ao movimento na cidade de Planaltina, há outras mobilizações programadas para o mesmo dia. No domingo, um grupo que reivindica uma área em So-

bradinho II planeja uma assembleia dentro do terreno. Já o presidente da Organização das Associações e Entidades Habitacionais do DF, José Neto, anunciou durante assembleia no último domingo que a QE 48 do Guará seria ocupada caso as negociações com o governo não avançassesem. Segundo ele, a área lhes foi prometida em 1994 pelo governador Joaquim Roriz. Ontem, porém, ele afirmou que não existe nenhuma intenção de ocupar a área.

José Neto ressaltou que trabalha em parceria com a Secretaria de Habitação e que a organização só quer ver a promessa do governador concretizada. "Somos um movimento sério, que faz esse trabalho há dez anos. Não somos invasores", disse. Ele destacou que sua entidade não tem nenhuma ligação com o deputado José Edmar ou qualquer outro parlamentar.